ISSN: 2358-8829

POD-GÊNERO – VOZES QUE EDUCAM: O PODCAST COMO ESPAÇO E FERRAMENTA PARA O DEBATE SOBRE GÊNERO E EDUCAÇÃO NA COMUNIDADE ACADÊMICA DA FACULDADE FASUP.

Andriele Correia da Silva [1]
Loreny Vitoria da Silva Rodrigues [2]
Roberta Moura Cavalcanti [3]

INTRODUÇÃO

O tema de gênero está presente em diferentes situações do cotidiano, dentre eles, no ambiente educacional, onde influencia as relações entre os estudantes, a forma como eles se percebem e como se sentem dentro desse espaço. Esses fatores podem impactar diretamente, tanto a permanência no ambiente escolar, quanto o bem-estar emocional dos estudantes. Apesar da sua importância, ainda existem poucos espaços organizados para discutir esse assunto de maneira clara, o que acaba contribuindo para a consolidação de preconceitos e ideias equivocadas.

Diante desse contexto, debater gênero é uma necessidade, por isso, o podcast surge com a proposta de ir além, buscando não só discutir o problema, mas também pensar em soluções e caminhos possíveis dentro da educação. Dessa forma, o projeto tem como objetivo geral promover reflexões sobre gênero e educação por meio do uso do podcast como ferramenta de ensino e pesquisa. Como objetivos específicos: 1. promover reflexões críticas sobre as desigualdades, os estereótipos e as questões de gênero presentes no contexto educacional; 2. explorar o podcast como ferramenta pedagógica e de pesquisa, incentivando a produção e a disseminação de conhecimentos sobre gênero e educação; 3. estimular o diálogo e a participação crítica dos estudantes por meio da escuta e da produção de podcasts.

[1] Graduanda em Pedagogia pela Faculdade FASUP – PE, andriele048@gmail.com;
[2] Graduanda em Pedagogia pela Faculdade FASUP – PE, juliaanarodrigues8146@gmail.com;
[3] Professora Mestra do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade FASUP – PE, roberta.cavalcanti@fasup.com.

ISSN: 2358-8829

Dessa maneira, o POD-GÊNERO surge da necessidade de ampliar o debate sobre gênero e educação de forma mais acessível e próxima da realidade das pessoas. A escolha pelo podcast acontece por ser uma ferramenta atual, fácil de acessar e que consegue alcançar diferentes públicos, permitindo levar o conhecimento para além da sala de aula e da universidade. Assim, o podcast se constitui não só como um espaço de fala de pesquisadores, mas também de escuta de professores e estudantes de diversas áreas que vivem, na prática, os desafios de trabalhar com diversidade, respeito e Direitos Humanos no dia a dia.

Isto posto, o projeto justifica-se pela necessidade de enfrentar a desinformação e os preconceitos ainda presentes na sociedade e no ambiente escolar. Quando não se fala sobre gênero de forma orientada e consciente, abre-se espaço para violências e práticas excludentes e, por isso, é essencial criar espaços de diálogo que promovam conhecimento e reflexão. Assim, este projeto reafirma o compromisso com a construção de uma educação mais inclusiva e consciente ao transformar o conhecimento em prática, criando materiais, promovendo debates e contribuindo para uma sociedade mais justa, respeitosa e igualitária.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto foi desenvolvida de forma qualitativa e quantitativa, envolvendo estudos teóricos, entrevistas, gravações e produção de conteúdo A proposta buscou integrar teoria e prática, permitindo que os participantes compreendessem melhor as questões de gênero e sua relação com a educação. Inicialmente, foram realizados encontros para discussão dos textos teóricos, nos quais foram analisadas obras relevantes sobre o tema, como *Lugar de Fala* (2017), de Djamila Ribeiro; *Gênero Sexualidade e Educação* (2020), de Guacira Louro; *Empoderamento* (2019), de Joice Berth e *Pensamento Feminista Brasileiro – formação e contexto* (2019), de Heloisa Buarque de Hollanda, constituindo uma base conceitual sólida.

Em seguida, foram definidos os temas dos episódios do podcast, considerando sua relevância e relação com o contexto social e acadêmico, sendo, ao total 4 temáticas: 1.

ISSN: 2358-8829

Quando o tempo não basta: os desafios da maternidade na vida acadêmica e profissional, cujas entrevistadas foram duas alunas da Faculdade FASUP Rayra Carvalho e Fernanda Faustino; 2. Mulheres e Justiça: avanços legais e realidades sociais, com Bianka de Souza, Advogada e Professora do curso de Direito da FASUP; 3. Protagonismo feminino e educação empreendedora: caminhos possíveis, com Klebiane Márcia, Diretora Acadêmica da instituição; 4. Gênero, sexualidade e educação: o que a Pedagogia tem a ver com isso?, entrevistando Diego Gomes, estudante do 7º período do curso e pesquisador de gênero e educação.

Após a definição dos temas e convidados, foi o momento da preparação do roteiro de cada episódio, com definição de perguntas norteadoras e divisão das falas entre os participantes. Em seguida, a escolha do local para a gravação (uma sala da Biblioteca da instituição, cujo som é isolado) e a realização dos testes dos equipamentos utilizados, como celulares e microfones, a fim de garantir a qualidade do áudio.

Durante a gravação, os participantes seguiram o roteiro previamente elaborado, mantendo uma linguagem clara e acessível, mas também permitindo momentos espontâneos de diálogo. Caso ocorressem erros ou interrupções, os trechos eram repetidos para garantir melhor qualidade. Ao final de cada gravação, o material foi revisado para verificar se o conteúdo estava completo e adequado.

Após a gravação, iniciou-se a etapa de edição dos episódios, que foi fundamental para a qualidade final do projeto. Primeiramente foi realizada a escuta completa de cada gravação, identificando partes que precisavam ser cortadas, como pausas longas, erros de fala ou ruídos indesejados. Depois, foi feito o processo de corte e ajuste dos áudios, organizando as falas de forma coerente e dinâmica.

Foram realizados ajustes de volume, limpeza de ruídos e melhoria da qualidade do som. Em seguida, foram inseridos elementos adicionais, como vinheta de abertura e encerramento dos episódios, e, depois, os episódios foram exportados em formato adequado e revisados novamente antes da publicação. Na etapa final, foram criadas estratégias para divulgação nas redes sociais, ampliando o acesso ao conteúdo produzido.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

O livro *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista* (2020), de Guacira Lopes Louro, analisa a forma como as práticas educativas atuais produzem e reforçam as diferenças e as desigualdades de gênero e sexualidade, adotando uma perspetiva pós-estruturalista e fundamentando-se nos Estudos Feministas, Culturais, Negros e *Queer*. A autora diferencia claramente o sexo (que diz respeito às caraterísticas biológicas e anatômicas do corpo) do gênero (que é a construção social, cultural e histórica feita sobre esses corpos). Enquanto a biologia define o aspeto físico, é a sociedade que dita o que se espera que seja socialmente "masculino" ou "feminino":

> Por um aprendizado eficaz, continuado e sutil, um ritmo, uma cadência, uma disposição física, uma postura parecem penetrar nos sujeitos, ao mesmo tempo em que esses reagens e, envolvidos por tais dispositivos e práticas, constituem suas identidades 'escolarizadas'. Gestos, movimentos, sentidos são produzidos no espaço escolar e incorporados por meninos e meninas, tornam-se parte de seus corpos. Ali se aprende a olhar e a se olhar, se aprende a ouvir, a falar e a calar; se aprende a preferir" (LOURO, 2004, p. 61).

Nesse contexto, a instituição escolar atua ativamente na construção dessas identidades por meio de rotinas, currículos, arquitetura e linguagem, tendendo a naturalizar a heterossexualidade e a normalizar o sexismo e a homofobia, silenciando ou marginalizando o que foge ao padrão. Além disso, a obra explora a feminização histórica do magistério, associando a profissão docente a representações de afeto, doação e maternidade espiritual. Louro critica tanto os binarismos das pedagogias feministas tradicionais quanto o estreito biologismo e higienismo que habitualmente dominam a educação sexual nas escolas, defendendo uma abordagem que acolha a pluralidade, o prazer, a diversidade de arranjos familiares e o respeito pelas diferentes identidades.

Já Djamila Ribeiro, em *O que é lugar de fala?* (2017), apresenta uma reflexão sobre a importância de compreender que as pessoas ocupam diferentes lugares na sociedade e, por isso, possuem experiências e possibilidades diferentes de participação e expressão. A autora mostra que o lugar de fala não deve ser entendido apenas como uma experiência individual, mas como algo relacionado às condições sociais e às relações de poder que influenciam a vida dos diferentes grupos. Dessa forma, compreender de onde as pessoas falam permite perceber situações que muitas vezes foram tratadas como universais, mas que não representam igualmente todas as pessoas.

ISSN: 2358-8829

Ao discutir essa questão, Ribeiro (2017) destaca que determinados grupos tiveram suas vozes historicamente silenciadas ou pouco valorizadas, no caso das mulheres negras, a autora mostra que suas experiências foram muitas vezes deixadas em segundo plano, tanto nas discussões sobre gênero, quanto nas discussões sobre raça. Assim, falar sobre lugar de fala significa, impedir que alguém fale sobre determinado assunto, mas de compreender que as pessoas partem de lugares sociais diferentes e que esses lugares influenciam suas experiências e perspectivas.

Nesse sentido, Ribeiro (2017) explica que o lugar de fala está relacionado, principalmente, às condições sociais ocupadas pelos grupos, e não somente às experiências particulares de cada indivíduo:

> Como explica Collins, quando falamos de pontos de partida, não estamos falando de experiências de indivíduos necessariamente, mas das condições sociais que permitem ou não que esses grupos acessem lugares de cidadania. Seria, principalmente, um debate estrutural (RIBEIRO, 2017, p. 35).

A partir dessa compreensão, entende-se que o conceito de lugar de fala contribui para perceber que nem todas as pessoas possuem as mesmas oportunidades de serem ouvidas, reconhecidas e representadas. No ambiente acadêmico, essa discussão torna-se importante porque é um espaço formado por diferentes sujeitos, histórias e experiências. Considerar essas diferentes posições sociais pode contribuir para que práticas educativas reconheçam as desigualdades existentes e valorizem vozes que historicamente foram pouco ouvidas.

Ao falar de empoderamento, Joice Berth (2019) o compreende como um processo político e coletivo relacionado à conscientização sobre as estruturas de poder e às diferentes formas de opressão. A autora critica a compreensão superficial do termo, frequentemente associada apenas à autoestima, ao sucesso individual ou à valorização da aparência. Para Berth, o empoderamento envolve reconhecer as desigualdades, compreender suas causas e desenvolver condições para transformá-las.

Nesse sentido, o empoderamento não consiste em “dar poder” a alguém, mas em possibilitar que indivíduos e grupos reconheçam seu próprio valor e desenvolvam consciência crítica sobre a realidade em que estão inseridos, destacando que:

> O prefixo 'auto' cabe aqui como indicativo de que os processos de empoderamento, embora possam receber estímulos externos diversos da academia, das artes, da política, da psicologia, das vivências cotidianas etc., é

> uma movimentação interna de tomada de consciência ou do despertar de diversas potencialidades que definirão estratégias de enfrentamento das práticas do sistema de dominação machista e racista (BERTH, 2019, p. 20).

Dessa forma, a transformação individual está relacionada à dimensão coletiva, pois o fortalecimento de sujeitos historicamente oprimidos também contribui para o enfrentamento das estruturas sociais que produzem desigualdades. Essa discussão é especialmente importante para a população negra, considerando que o racismo influencia a construção da identidade, da autoestima e da percepção sobre o próprio corpo e cultura. Nesse contexto, valorizar características como a pele, o cabelo, a história e as referências culturais negras ultrapassa a dimensão estética, constituindo também uma forma de resistência e afirmação da identidade.

Assim, para Berth (2019), o empoderamento articula autovalorização, consciência crítica e transformação coletiva, contribuindo para que sujeitos historicamente marginalizados reconheçam sua identidade, questionem relações de opressão e participem da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Enquanto isso, em *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*, Guacira Lopes Louro (2003) discute gênero e sexualidade a partir de uma perspectiva social, histórica e cultural, questionando a ideia de que as diferenças entre homens e mulheres sejam determinadas exclusivamente por aspectos biológicos. Para a autora, as identidades são construídas nas relações sociais e culturais e, por isso, não são fixas ou naturais. Nesse sentido, Louro afirma que “a tarefa mais urgente talvez seja exatamente essa: desconfiar do que é tomado como ‘natural’” (LOURO, 2003, p. 62).

A autora compreende o gênero como uma construção relacional, constituída a partir de diferentes contextos, experiências e relações sociais. Dessa forma, as identidades são produzidas e transformadas ao longo do tempo, permitindo compreender a existência de diferentes formas de vivenciar masculinidades, feminilidades e outras identidades.

No campo educacional, Louro (2003) destaca que a escola participa da construção das diferenças por meio de suas práticas pedagógicas, discursos, normas e formas de organização. Assim, o espaço escolar não é neutro, pois pode tanto reproduzir desigualdades relacionadas ao gênero e à sexualidade quanto contribuir para questioná-las. Nesse sentido, a contribuição de Louro para esta pesquisa está na compreensão de

ISSN: 2358-8829

que as diferenças e identidades são construídas socialmente e podem ser problematizadas. A educação, portanto, pode contribuir para o questionamento de preconceitos e desigualdades, favorecendo práticas que reconheçam a diversidade e promovam o respeito às diferentes identidades e experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do projeto "PodGênero" possibilitou a construção de um espaço de diálogo e reflexão sobre diferentes aspectos relacionados às questões de gênero, evidenciando a relevância do tema no contexto educacional e social. A partir dos encontros teóricos iniciais, foi possível observar o desenvolvimento de uma base crítica consistente entre as participantes, o que contribuiu diretamente para a qualidade das discussões promovidas no podcast.

Os episódios produzidos apresentaram diversidade temática e de perspectivas, o que enriqueceu o conteúdo final. O espisódio sobre a maternidade foi dividido em 2 partes: a primeira com Fernanda Faustino e a segunda com Rayra Carvalho, trazendo reflexões sobre os desafios enfrentados pelas mulheres no cotidiano, especialmente no que diz respeito à conciliação entre vida pessoal e profissional. Temas como a jornada tripla das mães, rede de apoio e o desejo por uma mudança de vida através da educação estiveram presents nas falas dessas mulheres.





Episódio 1 – Parte 1:
https://open.spotify.com/episode/33X1Ju3E7IFy4Fuz8vW7u7?si=8iMDig9zS5aIYQVquYvOwQ&utm_source=copy-link

Episódio 1 – Parte 2:
https://open.spotify.com/episode/0q7RL5j00CGEUwC1FX7PTe?si=Dtr-1y_9TsqoqcBKTQKWjg&utm_source=copy-link

Já o 2º episódio, contou com a contribuição de Bianka de Souza, na área do Direito das mulheres, proporcionou maior compreensão sobre o tema e a importância da legislação como instrumento de proteção e garantia de igualdade. A entrevistada falou sobre como os avanços legislativos representem importantes instrumentos de proteção e garantia de direitos e que a sua concretização depende do enfrentamento das desigualdades de gênero, das discriminações e das estruturas sociais que perpetuam a violência e a exclusão das mulheres. Nesse sentido, o episódio favorece a conscientização sobre a importância do acesso à justiça, do reconhecimento das mulheres como sujeitos de direitos e do fortalecimento de políticas públicas que assegurem dignidade, autonomia e equidade.



Episódio 2:

https://open.spotify.com/episode/5QHeUPk9ILPyALemT3CxXP?si=YmiaZMDCSuCUx_B9HSFhVg&utm_source=copy-link&nd=1&dlsi=6f9b3912f30541b2

No 3º episódio, Klebiane Márcia conversou sobre o empreendedorismo feminino, destacando a importância do protagonismo, da autonomia financeira e da valorização das trajetórias profissionais das mulheres. Ao abordar os desafios enfrentados por mulheres que empreendem, a discussão permitiu refletir sobre as desigualdades de gênero que atravessam o mundo dos negócios, como as dificuldades de acesso a oportunidades, o reconhecimento de suas competências e a conciliação entre as responsabilidades profissionais e pessoais. Nesse contexto, o empreendedorismo representa não apenas uma possibilidade de geração de renda, mas também um caminho para ampliar a independência econômica, a capacidade de decisão e a participação das mulheres nos espaços de poder.



Episódio 3:

https://open.spotify.com/episode/1GFp6PSGGCQu3fRym28TfD?si=O2qDqBXSRTSjRrUOLyWyMg&utm_source=copy-link&nd=1&dlsi=bce12db848564743

O 4º e último episódio, com Diego Gomes, homem cisgênero e gay, que enfrenta diariamente as dificuldades de ser uma pessoa LGBT+ em uma sociedade ainda tão lgbtfóbica. Ao compartilhar suas experiências e relacioná-las com seu local de estudante de Pedagogia e futuro professor, o entrevistado contribuiu significativamente para a promoção de uma educação crítica, inclusiva e comprometida com o respeito à diversidade, ao estimular reflexões sobre as construções sociais de gênero, as diferentes formas de vivenciar a sexualidade e os preconceitos presentes no ambiente educacional.

Episódio 4:
https://open.spotify.com/episode/1s3upgMGJ3pGeD9YcVVHmC?si=-ker9AxZSQy1Lov6mI4xrA&utm_source=copy-link&nd=1&dlsi=39471c2049754aa8

A divulgação dos episódios nas redes digitais contribuiu para ampliar o alcance do projeto, permitindo que o conteúdo ultrapassasse o ambiente acadêmico e atingisse um público mais amplo. Nesse sentido, o POD-GÊNERO consolidou-se como uma ferramenta eficaz de educação e conscientização, capaz de promover debates relevantes de forma acessível e atrativa.

Dessa forma, o POD-GÊNERO mostrou-se uma experiência significativa para a construção de espaços de diálogo e reflexão sobre as questões de gênero na educação. A partir das discussões e vivências desenvolvidas, foi possível ampliar a compreensão dos participantes acerca da temática, fortalecendo o pensamento crítico e a importância de práticas educativas pautadas no respeito, na igualdade e na valorização das diferentes vivências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto possibilitou compreender a importância de criar espaços de diálogo e escuta sobre diferentes temáticas presentes na sociedade. Ao longo de seu desenvolvimento, as discussões sobre maternidade, empreendedorismo, direitos das mulheres, violência de gênero e diversidade contribuíram para ampliar as perspectivas

dos participantes, promover novos conhecimentos, questionar preconceitos e possibilitar reflexões sobre diferentes realidades e vivências. Dessa forma, o projeto evidenciou a importância de abordar essas questões de maneira responsável, consciente e respeitosa, valorizando o diálogo e a troca de experiências.

Nesse sentido, o podcast mostrou-se uma ferramenta com potencial educativo, por possibilitar a produção e a circulação de conhecimentos de maneira acessível, dinâmica e próxima de diferentes públicos. A experiência também favoreceu o desenvolvimento da comunicação, da escuta, do trabalho coletivo e do pensamento crítico dos participantes, ultrapassando os limites do espaço acadêmico por meio da divulgação dos episódios nas redes digitais.

Por fim, a experiência reforça a necessidade de ampliar iniciativas que utilizem diferentes ferramentas de comunicação para levar discussões acadêmicas e sociais a outros espaços. O POD-GÊNERO, portanto, representa não apenas um produto desenvolvido durante o projeto, mas também uma experiência formativa que evidencia o potencial da educação, da pesquisa e da comunicação na construção de espaços mais abertos ao diálogo, à diversidade e à transformação social.

Palavras-chave: Podcast, Gênero, Educação, Maternidade, Sexualidade.

REFERÊNCIAS

BERTH, Joyce. **Empoderamento**. São Paulo: Pólen, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2020.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

HOLLANDA, Heloisa Buarque. **Pensamento feminista brasileiro**: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.